**Contextualização histórico-literária**

**1. Lê o texto.**

|  |  |
| --- | --- |
| 5  10  15  20  25  30 | **Vasco Graça Moura (1942 – 2014)**  Poeta, ensaísta, romancista, dramaturgo, cronista e tradutor  de clássicos, Vasco Graça Moura nasceu no Porto, na  Foz do Douro, em 1942, licenciou-se em Direito, pela Uni-  Versidade de Lisboa, e chegou a exercer a advocacia, de 1966  a 1983, até a carreira literária se estabelecer em pleno. […]  Publicou, entre outros, *Instrumentos para a Melancolia*  (1980), *A Sombra das Figuras* (1985), *A Furiosa Paixão pelo*  *Tangível* (1987), *Uma Carta no Inverno* (1997), *Testamento*  *de VGM* (2001), *Antologia dos Sessenta Anos* (2002) e *Os*  *Nossos Tristes Assuntos* (2006). […]  A obra de Vasco Graça Moura, porém, é igualmente o ensaio, o pensamento, a liga- ção a outras artes. Escreveu *Diálogo com (Algumas) Imagens* (2009), sobre protagonis- tas da arte portuguesa, percorreu *Circunstâncias Vividas* (1995), recolheu volumes de  crónicas.  O autor de *Os Lusíadas* mereceu-lhe vários volumes de ensaios […]. Estreou-se no  romance em 1987, com a evocação das *Quatro Últimas Canções*, de Richard Strauss,  entre visitantes de Mateus. Regressou ao género em *O Naufrágio de Sepúlveda* (1988),  *Partida de Sofonisba às Seis e Doze da Manhã* (1993), *A morte de Ninguém* (1998), *Meu*  *Amor, Era de Noite* (2001), *O Enigma de Zulmira* (2002), *Por Detrás da Magnólia* (2004)  e *Alfreda ou a Quimera* (2008).  Traduziu peças de Racine, Molière e de Corneille, *Alguns Amores* de Ronsard, *Os*  *Testamentos* de François Villon, *Sonetos* de Shakespeare, *Rimas* de Petrarca, *Vida Nova*  e *Divina Comédia* de Dante, clássicos a que juntou Seamus Heaney, Hans Magnus En-zensberger ou Gottfried Benn.  Recebeu o Prémio Pessoa, o Prémio Vergílio Ferreira, os prémios de Poesia do PEN  Clube Português e da Associação Portuguesa de Escritores, que também lhe atribuiu o  Grande Prémio de Romance e Novela […].  No passado dia 31 de janeiro, a Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, aco- lheu uma homenagem ao seu percurso […] – que condecorou o escritor com a Grã-  -Cruz da Ordem de Santiago de Espada.  Na altura, Vasco Graça Moura, sem qualquer hesitação, afirmou: “A poesia é a  minha forma verbal de estar no mundo”.  BAIÃO, Ana. “Morreu Vasco Graça Moura” [Em linha].  *Expresso*, 27-04-2014 [Consult. em 11-01-2017, com supressões]. |

**2. Com base na informação apresentada, explicita o sentido da afirmação final: “A poesia é a minha forma verbal de estar no mundo”.**

S O L U Ç Õ E S | S U G E S T Õ E S M E T O D O L Ó G I C A S

**VASCO GRAÇA MOURA**

**Contextualização histórico-literária** (p. 90)

**2.** Embora a atividade literária de Vasco Graça Moura abranja diversas áreas (poesia, ensaio, romance, teatro, crónica, tradução e clássicos), foi como poeta que o autor se destacou (cf. obras referidas no segundo parágrafo), tendo ainda teorizado e traduzido poesia e recebido vários prémios.